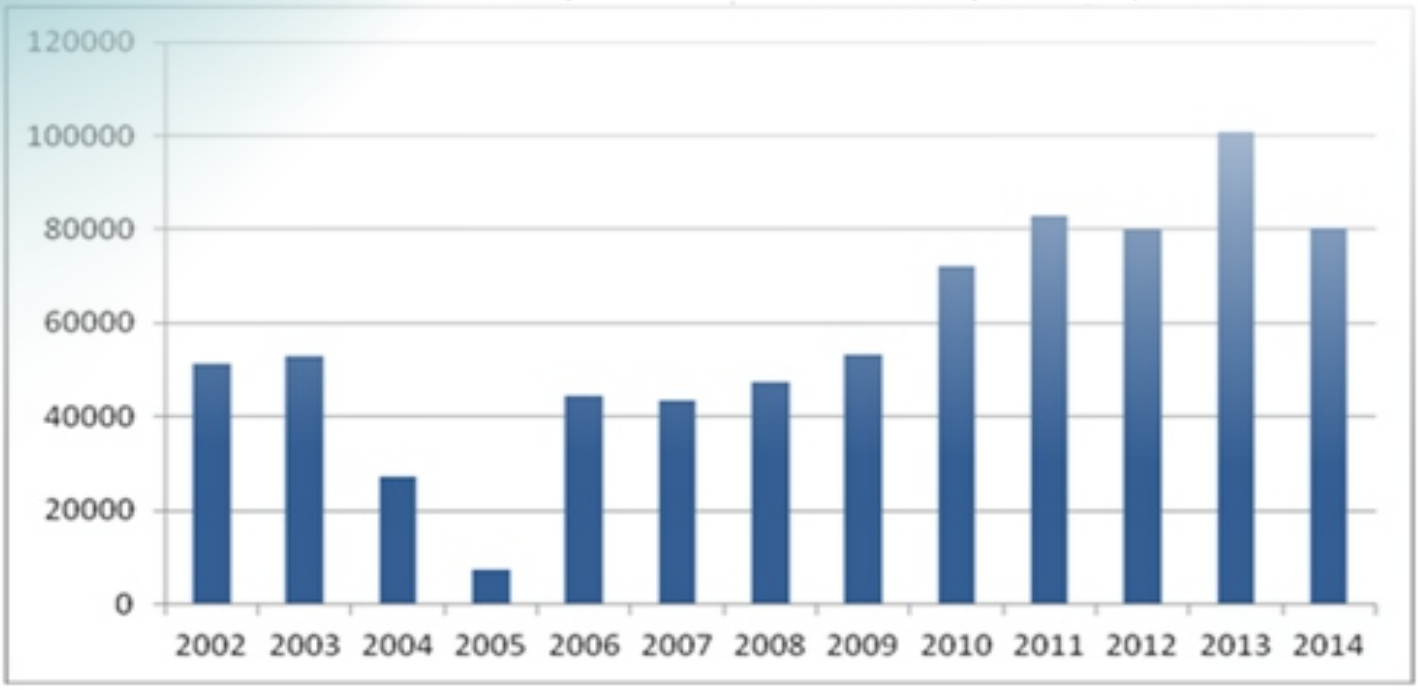
# Boletim Internacional

Ano I Nº 9

Outubro de 2014

# Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado

## Camarão vermelho (*Pleoticus mueleri*) da Argentina



**Boletim Mensal: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado [(1)]**

# (ABCC: BOLETIM Nº09 – Outubro/2014)

## UNIÃO EUROPEIA REJEITA CAMARÃO DA ÍNDIA

No que parece ser um grande revés para a meta da Índia de duplicar suas exportações de pescado de US$ 5 bilhões para US$ 10 bilhões até 2020, um grande contingente de camarão *L. vannamei* exportado da região produtora Andhra Pradesh foi rejeitado pela União Europeia (UE) devido a excesso de antibióticos. Fontes disseram ao jornal The Hindu que a falta de mecanismo de monitoramento adequado está levando a rejeição frequente de remessas de exportação de camarão da Índia nos últimos meses. O Diretor Adjunto da Agência de Desenvolvimento de Exportações de Produtos Marinhos (MPEDA) declarou que desde julho, o índice de rejeição de camarão da Índia por parte da UE tem aumentado.

A região de Andhra Pradesh é o principal polo exportador de camarão *L. vannamei* da Índia. O cultivo desta espécie tem se tornado muito popular nesta região e adjacências. A Agência de Inspeção de Exportações e MPEDA são as autoridades reguladoras e responsáveis pelo desenvolvimento legal do setor. Estas duas entidades, junto com o Departamento de Pecuária e Pesca e a Federação das Indústrias Indianas da Pesca (FIFI) tem procurado reunir todas as partes interessadas para discutir as questões relativas à rejeição de grandes remessas de *L. vannamei*.

Afirmando que 24 contêineres de camarão de cultivo tinham sido recentemente rejeitados pela UE, o presidente da FIFI. Sr. Y.G.K. Murti declarou que não houve um monitoramento adequado do uso de antibióticos. Cloranfenicol e Nitrofurano são utilizados por larviculturas ou nas fazendas de engorda. O Dr. Murti disse ainda que medidas urgentes eram necessárias para superar o problema à luz das rejeições do camarão de cultivo da Índia por parte da UE bem como evitar futuras rejeições por parte dos Estados Unidos.

## ÍNDIA CADA VEZ MAIS DEPENDENTE DA PRODUÇÃO DE *L. vannamei*

A crescente dependência da indústria de camarão da Índia na produção de *L. vannamei,* pode ser um problema para os produtores, especialmente quando os países produtores de camarão concorrentes afetados pela Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) eventualmente comecem a se recuperar resultando em preços mais baixos, declarou V. Balasubramaniam, secretário-geral da Federação de Criadores de Camarão da Índia.

Das 300 mil toneladas de camarão que o país produziu no ano passado, entre 70% - 75% foram de *L. vannamei,* o resto foi de camarão tigre *(Penaeus monodon)*, disse ele, em palestra recente no Equador. Atualmente, a produção de *L. vannamei* fica em torno de 90%. "Nós estamos indo para produzir exclusivamente *L. vannamei* em breve", disse ele durante a apresentação.

A dependência em um tipo de camarão, que "nem mesmo é nossa espécie nativa", é um dos desafios enfrentados pela indústria de camarão da Índia, disse o Sr. Balasubramaniam. Enquanto que seria desejável ter mais camarão tigre na produção total, o Sr. Balasubramaniam afirma que problemas com reprodutores têm limitado o cultivo desta espécie no seu país. Se o país conseguir obter reprodutores livre de patógenos específicos, seria então capaz de aumentar sua produção de camarão

tigre, que os carcinicultores indianos gostam de cultivar por causa de seu tamanho maior, disse ele.
A dinâmica econômica envolvendo outros países produtores de camarão também pode ser um desafio para os produtores de camarão da Índia, declarou o Sr. Balasubramaniam. Se as produções chinesas e tailandesas se recuperarem da EMS, os preços mundiais de camarão podem cair e países produtores, como a Índia e o Equador irão sofrer. Segundo o Sr. Balasubramaniam, até o momento a Índia tem sido capaz de se manter livre da EMS devido a práticas de biossegurança e BPM's.

## VIETNÃ: ESTATÍSTICAS DE EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO NOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2014

Nos nove primeiros meses de 2014, as exportações de camarão do Vietnã totalizaram US$ 2,93 bilhões, um aumento de 42,3%, comparado com o mesmo período de 2013. As exportações de camarão para o Japão começaram a se recuperar após uma forte queda no segundo trimestre, devido à identificação de resíduos de antibiótico no camarão de origem vietnamita.

**Tabela 1. Exportações de camarão do Vietnã Jan/Set 2014, valores em US$ x 1000**

| EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO VIETNÃ (US$ X 1000) | | |
|---|---|---|
| **Mercado** | **Jan-Set/2014** | **Vs Jan-Sep/2013(%)** |
| **EUA** | **820.649** | **+51.2** |
| **Japão** | **529.648** | **+6.5** |
| **União Europeia** | **495.859** | **+88.1** |
| *Alemanha* | *101.028* | *+63.8* |
| *Holanda* | *96.810* | *+255.9* |
| *Reino Unido* | *75.125* | *+47.8* |
| **China** | **327.701** | **+28.2** |
| *Hong Kong* | *65.368* | *+41.8* |
| **Coreia do Sul** | **231.278** | **+84.8** |
| **Austrália** | **111.168** | **+32.7** |
| **Canadá** | **130.984** | **+69.7** |
| **Taiwan** | **72.461** | **+4.9** |
| **Suíça** | **54.212** | **+42.2** |
| **ASEAN** | **44.465** | **+30.5** |
| *Cingapura* | *27.471* | *+21.9* |
| *Filipinas* | *9.269* | *+79.7* |
| **Outros** | **117.429** | **+52.5** |
| **Total** | **2.935.854** | **+42.3** |

Exportações de camarão para a União Europeia (UE) continuaram a aumentar no terceiro trimestre de 2014. Nos primeiros nove meses de 2014, as exportações de camarão para a Alemanha aumentaram 63,8%, em comparação com o mesmo período de 2013, e as exportações para a Holanda aumentaram em 256%. As exportações de camarão do Vietnã para muitos outros países também apresentaram

aumentos significativos, principalmente para a Coréia do Sul (84,4%), e a Austrália (32,7%).

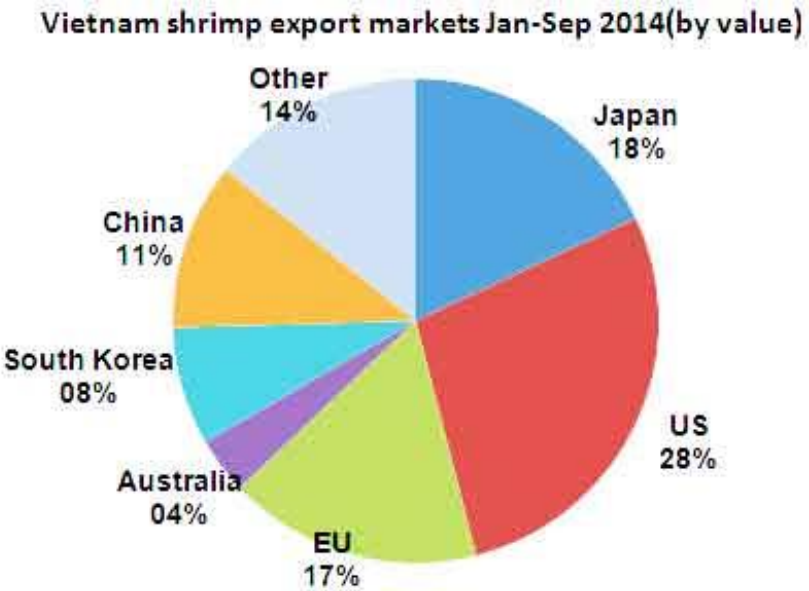



**Figura 1. Principais mercados de exportação do camarão do Vietnã (Jan-Set 2014)**

Nos primeiros nove meses de 2014, a área de cultivo de camarão do Vietnã chegou a 663 mil hectares, um aumento de mais de 5%, em relação ao mesmo período do ano passado. A produção total atingiu 395 mil toneladas, o que representa um aumento ano-a-ano de 50%. Para obter os resultados acima, o Vietnã teve que implementar rapidamente soluções eficazes para o controle de doenças de camarão. No presente ano, o Vietnã espera ultrapassar US$ 3, 5 bilhões de exportações de camarão.

## PREÇOS DE CAMARÃO NO VIETNÃ AFETADOS POR NOVAS TARIFAS ANTIDUMPING

Depois que o Departamento de Comércio dos EUA (DOC) impôs as mais altas tarifas antidumping sobre as exportações de camarão de águas mornas do Vietnã, os preços de camarão tigre e *L. vannamei* no Delta do Mekong caíram.

Os produtores de camarão vietnamitas mais uma vez se tornaram vítimas de disputas comerciais. Preços porteira da fazenda caíram em até 15% e podem cair mais dependendo se as empresas exportadoras de camarão diminuírem suas exportações ou não exportarem mais para os Estados Unidos.

As altas tarifas antidumping sobre as importações de camarão do Vietnã estabelecidas pelo DOC após a última revisão pode afetar as exportações para o mercado norte-americano. A empresa Minh Phu Seafood Group, por exemplo, ficou com uma tarifa de 4,98 por cento, a empresa Staímex 9,75 por cento e 30 outras empresas exportadoras listadas, 6,37 por cento.

Os produtores estão preocupados que as empresas processadoras e exportadoras podem forçar os preços mais para baixo para absorver as tarifas mais altas.

A Associação Vietnamita de Exportadores e Produtores de Pescado (VASEP) entrou com um recurso junto a ITC (Comissão de Comércio Internacional dos EUA) sobre a decisão do DOC.

## DOENÇAS CONTINUAM AFETANDO CAMARÃO NA TAILÂNDIA

As exportações de camarão da Tailândia não vão se recuperar até o segundo trimestre do próximo ano, uma vez que o país ainda não conseguiu eliminar a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) das fazendas de camarão. "As exportações totais de camarão continuam baixas, o que deverá continuar no próximo ano", disse Poj Aramwattananont, presidente da Associação Tailandesa de Alimentos Congelados ao jornal Bangkok Post. "Este ano, esperamos que a produção total alcance apenas 200.000 ton, com os volumes de exportação diminuindo 25% em relação ao ano passado", disse o empresário.

A EMS primeiro atacou fazendas de camarão na China em 2009, em seguida, chegou até o Vietnã, antes de se espalhar para a Tailândia em meados de 2012. A EMS afetou severamente a indústria tailandesa de camarão e as exportações de produtos relacionados. Antes da EMS, a Tailândia produzia de 500.000 a 600.000 toneladas de camarão por ano. Mas a produção caiu 42% no ano passado, chegando a apenas 270.000 ton, enquanto que as exportações de camarão caíram para 187 mil toneladas (-34%).

Poj informou que espera um valor das exportações de camarão este ano 12% abaixo do ano passado. "O Departamento de Pesca está produzindo larvas de camarão de reprodutores importados e começou a fornecer estas larvas aos produtores", disse Poj. "Se o trabalho nas larviculturas for bem sucedido, esperamos que o cultivo de camarão na Tailândia melhore e as exportações se recuperem, possivelmente no segundo trimestre do próximo ano."

Nos primeiros oito meses deste ano, a Tailândia embarcou 89.462 toneladas de camarão congelado, o que representa uma redução de 32% em relação ao mesmo período do ano passado. O valor diminuiu 17%, para 1,16 bilhão de dólares. O principal mercado continua sendo os EUA, que importou 35.000 toneladas, uma queda de 23,9%, com um valor de US$ 454 milhões (-5,6%). Os embarques para a UE chegaram a 11.034 ton (-39,5%), com um valor de US$ 156 milhões (-38,5%). As exportações para o Japão atingiram 23.670 toneladas (-38,2%), com um valor de US$ 283 milhões (-30,5%).

## MILHÕES DE TONELADAS DE CAMARÃO SERÃO PERDIDAS EM DECORRÊNCIA DA SÍNDROME DA MORTALIDADE PRECOCE ATÉ 2016

Se olharmos onde a produção de camarão deveria estar em 2016 com base na taxa de crescimento antes do aparecimento da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), o nível é de três milhões de toneladas a menos. Como resultado, a EMS é um "problema de multi-bilhões de dólares", afirmou Jim Anderson, do Banco Mundial, na sua apresentação na conferência da Aliança Global da Aquicultura (GAA na sua sigla em inglês) GOAL 2014, realizada em Ho Chi Minh City, Vietnã em outubro deste ano. Anderson apresentou dados mostrando onde estaria à produção de camarão em 2016, assumindo que a EMS não tivesse acontecido e que o crescimento tivesse continuado no nível médio de 2006-2012, de 4,4% ao ano. Em vez do crescimento verificado até 2012, a produção caiu 19% em 2013.

A produção mundial de camarão cultivado deve se recuperar a partir de 2015, se aproximando de 4 milhões de toneladas em 2016, com o *L. vannamei* aumentado a sua participação na produção chegando a dois terços da produção até lá, disse Anderson. De acordo com George Chamberlain, presidente da GAA, as perspectivas para o futuro são positivas. Chamberlain disse que pode ser possível dobrar a produção mundial nos próximos 10 anos, para 8 milhões de toneladas. A recuperação

da produção tailandesa, que produziu 640.000 ton em 2010 e não deve alcançar 200.000 ton este ano, só vai realmente ser sentida em 2016, disse Chamberlain.
A China deve começar a se recuperar em 2014-2016, mas ainda está longe de seu maior ano (2011) de produção de camarão de cultivo, quando ultrapassou 1,5 milhão de toneladas. A produção de camarão cultivado deve continuar a se desenvolver na Índia, Indonésia e Vietnã. A produção equatoriana deve continuar forte e aumentar 28% até 2016 comparado com 2013. Para 2014, Equador tem uma previsão de produzir 280.000 ton, que Anderson disse poderia alcançar 360.000 ton em 2016. O Brasil também deverá aumentar consideravelmente e alcançar 100.000 ton em 2016.
Segundo Chamberlain, a Ásia tem aumentado sua produção de camarão processado com cabeça drasticamente desde 2008, passando de 6% nesse ano para 30% em 2014. Nas Américas, a produção de camarão com cabeça foi de 40% em 2008 e está previsto alcançar 63% em 2014. Quanto à composição de tamanhos, o impacto da EMS tem levado os carcinicultores dos países afetados pela doença a produzir tamanhos menores, porque estão despescando mais cedo. Os produtores da América Latina estão produzindo mais tamanhos grandes, principalmente para o mercado norte-americano, disse ele.

## EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DA INDONÉSIA PARA OS EUA ALCANÇAM SEU MAIOR VALOR

Os últimos dados disponíveis para 2014 (Janeiro a Agosto) mostram Indonésia e Equador empatados em primeiro lugar como fornecedores de camarão para os EUA, em termos de volume, mas um olhar mais atento aos dados demonstra que a Indonésia está ganhando em outro nível - preços. Apesar de volumes praticamente iguais para os dois países, em 65,5 mil toneladas, o valor total foi maior para a Indonésia, com um total exportado de US$ 856,7 milhões conforme dados do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA). Isso é 25% a mais do que o valor das exportações do Equador de US$ 647,9 milhões.
Índia e Vietnã também superam o Equador em valor, embora ambos tenham exportado volumes menores para os EUA. Índia recebeu US$ 763,3 milhões por suas exportações para os EUA até agosto, enquanto o Vietnã recebeu US$ 664,1 milhões.

**Tabela 2. Importações de camarão dos Estados Unidos em valor (US$ x 1000)**

U.S. shrimp imports, value by selected sources (1,000 U.S. dollars)

| Product, country code and name 1/ | | | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | Jan-Aug 13 | Jan-Aug 14 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Total | 5490 | Thailand | 1,287,535 | 1,354,215 | 1,514,617 | 1,718,810 | 1,203,147 | 906,535 | 505,256 | 464,379 |
| | 5600 | Indonesia | 632,453 | 492,548 | 492,593 | 695,099 | 658,820 | 909,765 | 512,960 | 856,672 |
| | 5520 | Vietnam | 481,304 | 382,478 | 513,274 | 521,146 | 448,083 | 728,918 | 340,017 | 664,130 |
| | 3310 | Ecuador | 339,875 | 329,789 | 407,471 | 531,021 | 559,905 | 655,649 | 453,435 | 647,925 |
| | 5330 | India | 143,129 | 166,493 | 309,601 | 525,653 | 575,041 | 1,042,056 | 547,753 | 763,316 |
| | 2010 | Mexico | 340,292 | 332,352 | 227,754 | 291,078 | 256,150 | 263,973 | 104,333 | 99,863 |
| | 5700 | China (Mainland) | 252,129 | 235,180 | 274,486 | 289,350 | 228,414 | 238,626 | 145,259 | 189,002 |
| | | Other countries | 628,749 | 485,079 | 556,747 | 593,957 | 535,108 | 569,323 | 324,949 | 456,542 |
| | | **Total** | **4,105,467** | **3,778,133** | **4,296,542** | **5,166,114** | **4,464,668** | **5,314,845** | **2,933,962** | **4,141,831** |

## CÂMARA NACIONAL DA AQUICULTURA DO EQUADOR CONFIRMA CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CAMARÃO DE CULTIVO

A Câmara Nacional de Aquicultura (CNA) estima que o setor de camarão vá fechar este ano com crescimento no volume de produção de 25 por cento comparado com 2013. "O Equador tem mantido um crescimento constante nos últimos anos e este ano está projetado um crescimento de pelo menos 25 por cento no volume de produção em relação a 2013", afirmou José Camposano, presidente da CNA. Além disso, as exportações representam cerca de US$D 2,5 bilhões em receitas, enquanto que em 2013 esse número foi de US$ 1,8 bilhão, informou Andes.

A indústria da carcinicultura emprega cerca de 180.000 pessoas em pelo menos 3.000 fazendas que cobrem cerca de 210 mil hectares nas províncias costeiras do Equador. Em cinco dos oito primeiros meses de 2014, o camarão conseguiu superar a banana como líder de exportações do país, de acordo com estatísticas do Banco Central do Equador (BCE).

Para Camposano, o crescimento nas exportações de camarão é devido, principalmente, à melhoria do processo de produção. "A importância dos últimos 18 meses está no fato de que a taxa de crescimento é impulsionado por fazendas médias e pequenas que tem reinvestido em tecnologia".

## PREÇOS DE CAMARÃO DO EQUADOR SOFREM PEQUENA QUEDA

Relatos informais da 2ª quinzena de Outubro indicam que compradores chineses têm desacelerado suas compras de camarão do Equador antes do evento The China Fisheries and Seafood Show, que está sendo realizado em Novembro na cidade de Qingdao este ano. Ao mesmo tempo, a demanda como um todo de camarão da América Latina estava tranquila, e preços mais fracos foram observadas no mercado dos EUA para camarão médio a pequeno da região, pela primeira vez em semanas. Enquanto as quedas de preços foram relativamente pequenas (de 1 a 2%), são as primeiras a ocorrer neste mercado desde pelo menos Setembro, dependendo do tamanho.

Não está claro o que causou esta queda de preços neste período e se isto é o início de uma tendência de mercado em longo prazo. Este ano, as vendas de camarão do Equador para a China têm disparado. Até Setembro, embarques de camarão para a Ásia tem sido quase o dobro do que eram durante este período em 2013. Isto resultou em uma mudança na participação de mercado para as exportações equatorianas que agora mostra uma distribuição igualitária entre os Estados Unidos e os mercados da UE e China.

Ao mesmo tempo, Outubro é um mês notoriamente lento para a procura de pescado em geral nos EUA. O retorno dos horários de volta às aulas, sem grandes feriados entre o Dia do Trabalho e Ação de Graças tende a provocar um declínio das refeições em restaurantes, onde o pescado ainda é principalmente consumido nos EUA.

Mas os equatorianos esperam continuar a produzir camarão em um ritmo alucinante. O total das exportações até setembro aumentou até 28,5 por cento para os principais mercados com as expectativas de que a produção vai fechar o ano na mesma faixa de crescimento.

## UM FUTURO PROMISSOR PARA AS EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO PANAMÁ

Você pode se surpreender ao saber que camarão é o segundo maior produto de exportação no Panamá, depois de bananas. E está crescendo rápido! Em 2013, as exportações de camarão do Panamá foram quase o dobro do ano anterior, um aumento de 89,6%, passando de US$ 40,4 milhões em 2012 para US$ 76,6 milhões em 2013. A tendência de crescimento continuou no primeiro semestre de 2014. O camarão de cultivo é responsável pela maior parte deste aumento.

A aquicultura no Panamá começou formalmente em 1972, quando o governo fomentou programas de aquicultura num esforço para introduzir fontes econômicas de proteína animal para incentivar uma dieta mais nutritiva para as suas populações rurais. Em 1974, empreendimentos de aquicultura comerciais começaram a ocorrer no setor privado. Fazendas de camarão e larviculturas de *L. vannamei* foram introduzidas no país neste período e o cultivo aumentou rapidamente.

Em 1995, a Lei 58 foi aprovada, a qual definiu a aquicultura como uma atividade agrícola, oferecendo produtores aquícolas incentivos que anteriormente eram concedidos exclusivamente para a agricultura, incluindo concessões de terras e de garantias para empréstimos bancários. Essa Lei representou um importante reconhecimento dos avanços tecnológicos (uso de pós-larvas de larviculturas) e preservação dos recursos naturais (repovoamento marinho com animais juvenis e/ou adultos, reflorestamento de manguezais, construção de estradas de acesso). Procedimentos para requerer concessões de terra e água foram postos em prática e uma agência para lidar com pedidos de concessão e licenças de aquicultura foi criada.

Em 1998, camarão cultivado e de captura tinha assumido a posição de segundo principal, produto de exportação do Panamá. A Autoridade Marítima do Panamá foi criada para supervisionar a maioria dos regulamentos de produção de cultivo, incluindo a proteção dos interesses nacionais. A produção atingiu seu pico este ano, mas foi seguida por um declínio acentuado com áreas de cultivo sendo atingidas pela doença da Mancha Branca. Em 2000, melhores processos de manejo foram implementados através de esforços conjuntos dos produtores, instituições governamentais e academia o que facilitou a rápida recuperação da indústria que tem crescido desde então.

Existem atualmente 33 fazendas de camarão no país que ocupam mais de 9.700 hectares. A maioria está localizada na província de Coclé com 23 fazendas, seguido por Herrera e Los Santos com 6, e Panamá e Veraguas com 4.

*L. vannamei* permanece como a principal espécie cultivada no Panamá. Sua produção é destinada a mercados internacionais: caudas congeladas para os Estados Unidos, e camarão com cabeça congelado para a União Europeia (Espanha, França, Reino Unido e Países Baixos). Náuplios e pós-larvas são exportadas para países da América Central e do Sul (Nicarágua, Honduras, Equador, Belize, etc.). Os produtores estão agora procurando aumentar a sua presença nos Estados Unidos e vários novos mercados, incluindo Kuwait e África do Sul.

## ATUALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E MERCADOS DO CAMARÃO DE CAPTURA DA ARGENTINA

O crescente alcance internacional de camarão vermelho argentino, combinado com fortes capturas e preços, está provando ser a salvação para empresas de pesca do

país. Em 2013, 100.670 toneladas de camarão vermelho, *Pleoticus muelleri*, foram capturadas, com 80.362 toneladas já capturadas em janeiro-setembro de 2014, segundo dados oficiais.

Os fortes preços, impulsionados pelo impacto da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) na disponibilidade de camarão de cultivo da Tailândia, Vietnã, China, e Malásia, têm visto as exportações aumentarem. Ao mesmo tempo, os altos custos significam que a pesca de merluza e granadeiro (hoki), normalmente um grande volume para a Argentina, não é econômica. "As empresas estão perdendo dinheiro com a merluza, então estão se movendo para pescar mais camarão", afirmou Mariano Mansilla, fundador de Seaman International, uma empresa de venda de camarão, peixes demersais e outros frutos do mar de empresas de pesca argentinas. "Há um mercado muito quente, no momento. Esta é uma situação especial no mercado, isso não acontece com muita frequência ", afirmou Mansilla.

Em termos de exportações totais de pescado da Argentina em valor, o camarão vermelho argentino passou de 13% em 1995 para 30% em 2010 e 40% no ano passado. Isso representa cerca de US$ 600 milhões, de um total de US$ 1,5 bilhão. O principal mercado para o camarão vermelho ainda é a Espanha, mas outros mercados estão crescendo rapidamente. "Esta é também uma boa oportunidade para a transição para negócios em longo prazo em novos mercados, bem como aumentar volumes e participação nos mercados já existentes", disse Mansilla.

Espanha absorveu 66% das exportações em 2011, mas apenas 46% em 2013. "Basicamente, a tendência é que a Espanha permaneça um pouco menor, a Itália é sempre a mesma, e a China está ficando maior a cada ano", declarou Mansilla. Os números do Vietnã tem que ser adicionado à China, já que grande parte deste produto vai para o mercado chinês, através de Hai Phong. "Além disso, os números para a Espanha não significa que o camarão é consumido nesse país, uma vez que parte do volume importado é vendido pelos espanhóis de Vigo para clientes na Itália, França ou Portugal, por exemplo", disse Mansilla. O mercado chinês é visto como o mais promissor, para o futuro. "Na China, eles não sabiam nada sobre o camarão vermelho há cinco anos. O produto que é exportado para a Tailândia e Vietnã em bons volumes também vai certamente acabar na China", afirmou Mansilla.

Maiores volumes também estão indo para os EUA e outros novos mercados estão surgindo. Devido ao aumento e regularidade da oferta, as capturas têm sido altas por três anos consecutivos e será em torno de 100.000 ton novamente este ano, esses países estão vendo o produto como disponível no longo prazo.

Preços para camarão vermelho estão em torno do mesmo nível do ano passado. Preços camarão congelado a bordo estão na faixa de US$ 9 a 9,20/kg para L1, US$ 8 a 8,20/kg para L2 e US$ 7,70 a 7,90/kg para L3, FOB portos argentinos. Para o camarão congelado em terra, você pode calcular cerca de US$ 0,80/kg a menos para cada tamanho, afirmou Mansilla. Para os compradores europeus, os preços estão em alta, por causa de uma mudança no valor da tarifa de importação. A partir de janeiro deste ano, as importações argentinas para a UE foram tributadas em 12%, em vez da antiga taxa de 4,5%. "Os compradores estão aceitando o custo mais elevado para eles, no entanto," disse Mansilla.

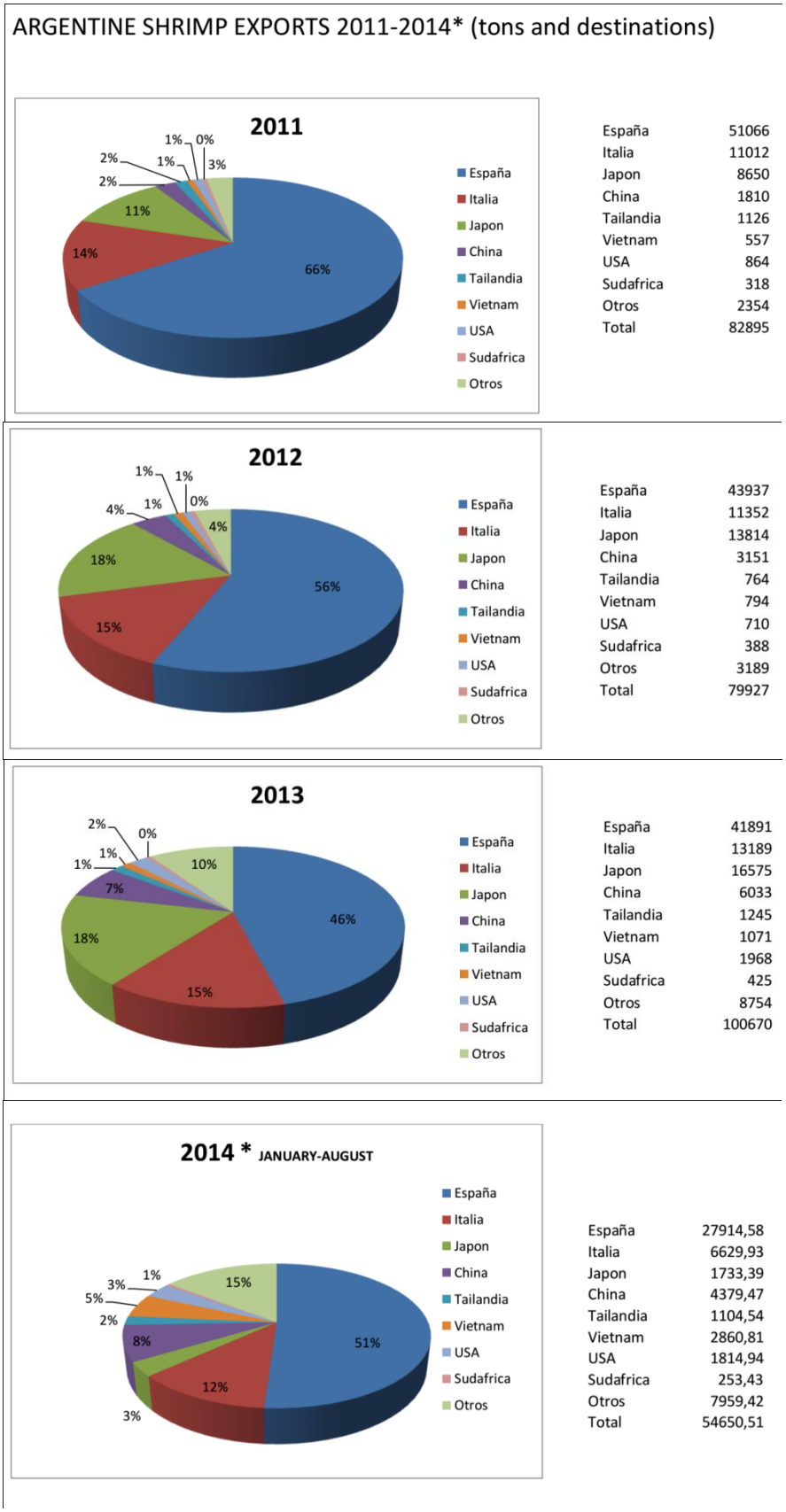
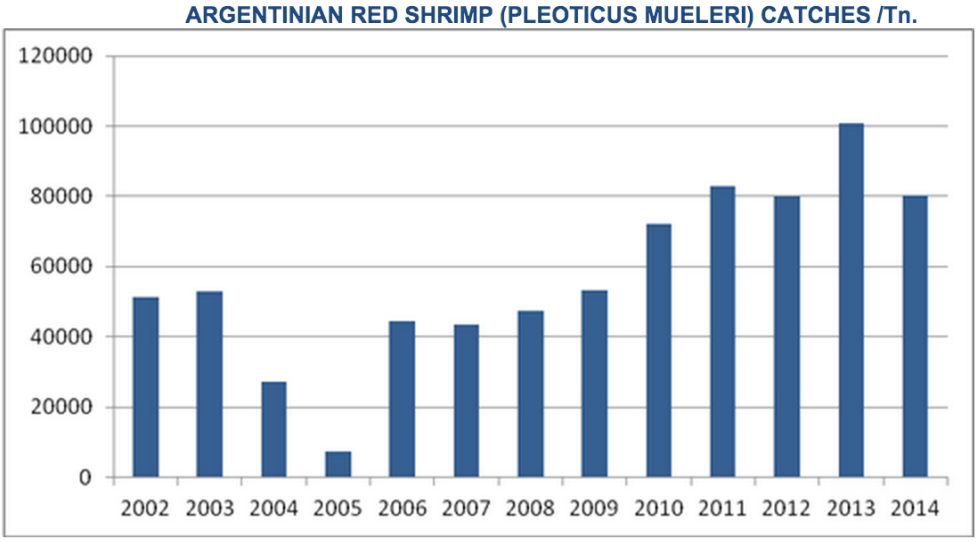



**Figura 2. Exportações de Camarão da Argentina 2011-2014 (toneladas e destino). 2014 período Janeiro a Agosto**




| | Metric Tons |
|---|---|
| 2002 | 51.407,00 |
| 2003 | 52.896,00 |
| 2004 | 27.125,00 |
| 2005 | 7.471,00 |
| 2006 | 44.406,00 |
| 2007 | 43.618,00 |
| 2008 | 47.405,00 |
| 2009 | 53.209,00 |
| 2010 | 72.019,00 |
| 2011 | 82.895,00 |
| 2012 | 79.927,00 |
| 2013 | 100.670,00 |
| 2014* | 80.362,00 |

*January - September

**Figura 3. Volume de captura do Camarão Argentino *Pleoticus Muelleri.* 2014 período Janeiro a Setembro**

**Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy.**

(1) **Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)**

(2) **Referencia: Boletim Mensal - Boletim Mensal: Notícias da Produção, do Mercado Mundial, das Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado : Rodrigues, Eduardo - ABCC, Volume 09, Outubro/2014.**

# ABCC

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO

## DIRETORIA

**DIRETOR PRESIDENTE**
Itamar de Paiva Rocha
**VICE-PRESIDENTE**
Cristiano Peixoto Maia
**DIRETOR SECRETÁRIO**
Pedro Fernandes Pereira
**DIRETOR FINANCEIRO**
José Bonifácio Teixeira
**DIRETOR COMERCIAL**
Antonio Luz Vasconcelo de Santana Junior
**DIRETOR TÉCNICO**
Enox de Paiva Maia
**DIRETOR INSUMOS**
Francisco Hélio de Castro Holanda Filho

**CONSELHO FISCAL**
**TITULARES**
Emerson Barbosa
Aristóteles Vitorino

**SUPLENTES:**
Péricles Luiz Cunha Guimarães
Newton Varela Bacurau

**Rua Valdir Targino, 3625. Bairro: Candelária, Natal / RN**
**CEP 59064-670 - Telefones: (84) 3231 6291 - 3231 9786**

**e-mail / site:**
**abccam@abccam.com.br**
**www.abccam.com.br**